

1 Introdução

O livro didático (LD) tornou-se um produto polêmico nas duas últimas décadas. Recentemente retomou-se o debate sobre a sua validade e as pessoas ligadas à educação (professores, pedagogos, autores de LD entre outros) se dividiram em dois grupos. O primeiro é o grupo dos que são contra os LDs, quer seja pelo fato de acharem que os livros-texto são “instrumentos de controle institucional defendidos por uma gama de interesses comerciais” ou pelo fato de os verem como “implicitamente descritivos e destruidores da criatividade do professor e do aluno”¹ (Bell e Gower, 1998, p.116). O segundo grupo defende os LDs, alegando que eles são bons materiais, desenvolvidos profissionalmente, e que o seu uso poupa o tempo do professor, liberando-o da demorada e difícil função de criar materiais didáticos, possibilitando-lhe focar mais o aprendizado em si e as formas como este pode ser facilitado.

Acredito que ser a favor do LD não significa, necessariamente, fazer um uso cego do mesmo, permitindo que ele roube a voz do professor e a sua responsabilidade pelo processo ensino-aprendizagem. Por melhor que seja o LD, nenhum atende perfeitamente a todas as situações de ensino, portanto deve ser usado com critério, de forma e crítica. Mesmo assim, acredito que um “bom LD”, e por “bom” entendo um livro que atenda às necessidades dos professores, às do seu contexto de ensino e às dos seus alunos, é uma ferramenta importante na sala de aula de ensino de inglês e os benefícios que seu uso pode trazer são mais significativos do que suas deficiências e inadequações.

Bell e Gower acreditam que “livros-texto são instrumentos que somente ganham vida e significado quando há um professor presente”² (1998, p.118). Nesta pesquisa, gostaria de propor uma nova abordagem e sugerir que os LDs só ganham realmente vida quando as pessoas que, a meu ver, são os seus principais usuários - os alunos - percebem o seu valor pedagógico e os utilizam com prazer.

Apesar de os alunos serem a principal clientela dos LDs, não há evidências de que as editoras se preocupem em ouvi-los, de modo a produzir materiais

¹ Todas as traduções nesse trabalho são de minha inteira responsabilidade. “...*instruments of institutional control supported by a range of commercial interests...*” “...*implicitly prescriptive and destroyers of teacher and learner creativity...*”.

² “*Coursebooks are tools which only have life and meaning when there is a teacher present.*”

didáticos mais apropriados a eles e, mesmo havendo muitas pesquisas acadêmicas a respeito de livros-texto, poucas se voltam para a visão do aluno. Acredito que os alunos devam ter suas vozes ouvidas em relação ao material didático que usam e que devem ser envolvidos nos processos de desenvolvimento e avaliação dos mesmos. Por este motivo, o LD de inglês será, aqui, analisado sob a ótica dos alunos.

O objetivo desta pesquisa é investigar a aceitação, por parte dos alunos, de uma série didática desenvolvida no Brasil especialmente para os estudantes (pré)adolescentes de uma instituição particular de ensino de inglês. É importante deixar claro que, de modo algum, pretendo pesquisar a eficácia deste material, ou seja, se os alunos aprendem mais fácil e rapidamente, ou se o seu desempenho lingüístico melhora com o seu uso. Minha proposta é dar a oportunidade aos estudantes usuários dessa série para verbalizar suas opiniões a respeito dela, dizendo aquilo de que gostam ou não, o que os motiva e o que os ajuda a aprender. Gostaria de descobrir se algumas das características desse material, que foi feito especificamente para essa clientela, são valorizadas e consideradas motivadoras pelos seus usuários e, neste caso, descobrir quais elas são e o porquê de os alunos julgá-las assim. Com isso, espero contribuir para a futura produção de LDs para esse público-alvo.

De modo a guiar esta pesquisa, escolhi alguns aspectos de materiais didáticos usados para o ensino de inglês, sobre os quais gostaria de explorar a percepção dos alunos. Eles são:

- O *layout* do livro: o que o aluno pensa sobre o *layout* da série didática escolhida?
- Tipos de atividades didáticas propostas pelo material: quais são as preferidas e quais as que os alunos acham que funcionam melhor?
- Abordagem usada no ensino da língua inglesa: os alunos julgam apropriada a abordagem escolhida no material?
- Gêneros explorados no material: o que os alunos acham dos textos explorados no LD?
- Ensino de produção oral e escrita: os alunos consideram que este LD os ajuda a falar e a escrever melhor em inglês?

Cabe ressaltar que a reflexão teórica se fará sobre os aspectos considerados importantes e motivadores pelo usuário principal do LD – o aluno. Em outras palavras, neste estudo **os alunos falam e são ouvidos**, mas o que será que eles têm a dizer sobre o seu LD de inglês? E o que nós, professores, autores, editores e pesquisadores, podemos aprender com eles?